EDIÇÃO ESPECIAL • 2023

Clarear

INFORMAÇÃO QUE ILUMINA • PUBLICAÇÃO DA BRASLIGHT PREVIDÊNCIA PRIVADA

BRASLIGHT MANTÉM O RUMO EM MEIO ÀS FORTES OSCILAÇÕES NOS MERCADOS

O ano começou mais turbulento nos mercados financeiros, mas os impactos serão reduzidos para os participantes da Braslight, que segue com uma gestão de investimentos conservadora e baseada na diversificação de riscos.

Além das incertezas comuns do início de um novo governo, que normalmente afetam os juros e a bolsa, a crise da rede varejista Americanas trouxe um elemento a mais de instabilidade. Entenda como esse e outros eventos mexem com os mercados e seus efeitos sobre seu patrimônio.

Braslight

CASO AMERICANAS ESPALHOU ONDA DE PERDAS NO MERCADO DE TÍTULOS DE EMPRESAS

O anúncio de uma das maiores varejistas do país, de que havia inconsistências de R$ 20 bilhões em seus balanços, seguido dias depois de um pedido de recuperação judicial, espalhou preocupações de que outros casos pudessem acontecer. Assim, não só quem possuía aplicações na Americanas foi prejudicado, mas todos os investidores em ações do setor ou em títulos de renda fixa de empresas, o chamado crédito privado. No mercado secundário, no qual investidores negociam entre si os títulos das empresas, os compradores passaram a exigir taxas mais altas para adquirir os títulos, as chamadas debêntures, o que desvalorizou os papéis antigos que estavam nas carteiras de fundos e fundações e que pagavam juros menores.

O maior impacto foi sobre as debêntures da própria Americanas, cujo valor caiu a zero, mas papéis de quase todas as companhias se desvalorizaram, mesmo que em proporção menor. Fundos e fundações registraram a desvalorização dos títulos nas suas cotas, o que vai aparecer na rentabilidade das carteiras de janeiro e fevereiro, especialmente. A expectativa, porém, é que, passado esse momento de insegurança e especulação, as taxas de juros voltem a cair e os preços dos papéis se recuperem, com exceção da Americanas, cujo futuro dependerá da renegociação da dívida e de sua recuperação financeira.

> “Americanas surpreendeu todo mundo, empresa tradicional, com uma gestão muito respeitada, ninguém imaginaria que teria um problema desses”
>
> Wilson Matheus,
> diretor de investimentos e finanças

> “Americanas era uma aplicação baixíssima, 0,02% do nosso patrimônio, e mesmo assim indiretamente, em fundos de investimento em ações e de crédito”
>
> Wilson Matheus,
> diretor de investimentos e finanças

O impacto imediato para o investidor vai variar de fundo para fundo, e dependerá da proporção da Americanas e da dívida privada em cada carteira. “No caso da Braslight, a situação é bastante confortável”, explica o diretor de investimentos e finanças, Wilson Matheus. “Americanas era uma aplicação baixíssima, 0,02% do nosso patrimônio, e mesmo assim indiretamente, em fundos de investimento em ações e de crédito”, diz.

Segundo ele, a Braslight resgatou a aplicação nesses fundos, não por causa da Americanas, mas por uma mudança de estratégia. Apenas um fundo teve um impacto maior na rentabilidade, pois possuía 0,24% da carteira nesse ativo, mas o efeito será pequeno e aparecerá no rendimento de janeiro deste ano, afirma Matheus. “Americanas surpreendeu todo mundo, empresa tradicional, com uma gestão muito respeitada, ninguém imaginaria que teria um problema desses”, diz.

IMPACTOS DA LIGHT TAMBÉM SERÃO REDUZIDOS NAS APLICAÇÕES DA BRASLIGHT

Outro evento que deverá causar algum impacto nas carteiras da Braslight neste início de ano ocorreu na Light. Em meio à turbulência depois da crise da Americanas, a Light anunciou a contratação de uma consultoria para melhorar sua estrutura de capital, o que foi entendido por parte do mercado como um sinal de que a empresa poderia renegociar sua dívida. Apesar de ser um processo comum que muitas empresas adotam para alongar suas dívidas, o anúncio despertou especulações e levou as agências de classificação de risco a rebaixarem a nota de crédito da Light. O resultado foi a desvalorização das debêntures da Empresa, de cerca de 40%.

É uma situação totalmente diferente da Americanas. "No caso da Light, verifica-se que, até o momento, a empresa tem atendido aos critérios de eficiência na gestão econômico-financeira, definidos no Quinto Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 001/1996, inclusive por meio de aportes de capital, além de permanecer adimplente com as obrigações intrasetoriais", afirma a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

> "Vale também registrar que, na ocasião das compras, a Light possuía rating AA+, um dos melhores do mercado"
>
> Wilson Matheus,
> diretor de investimentos e finanças

> "Foram emissões bastante disputadas, que marcaram a entrada de investidores individuais importantes e de muitos fundos"
>
> Wilson Matheus,
> diretor de investimentos e finanças

"Para a Braslight, o impacto é pequeno, e deverá aparecer na rentabilidade de fevereiro", afirma Matheus. A Braslight tem cerca de 2,5% de seu patrimônio de R$ 3,5 bilhões, ou aproximadamente R$ 80 milhões em debêntures da empresa e que, portanto, não implicaria em um problema de solvência para a Fundação.

A Braslight comprou as debêntures da Light cujas emissões ocorreram em 2019, 2020 e 2021. Matheus explica que, por se tratar de um investimento ligado à empresa patrocinadora, a Política de Investimentos da Fundação e os processos de Governança e Compliance são ainda mais rigorosos que para a aquisição de outros ativos. "As compras são aprovadas pelo Comitê de Investimentos, referendadas pela Diretoria Executiva, e posteriormente passam pelo crivo do Conselho Deliberativo, que tem representantes dos participantes ativos, assistidos e da patrocinadora", diz.

Vale também registrar que, além disso, na ocasião das compras, a Light possuía rating AA+, um dos melhores do mercado. "Foram emissões bastante disputadas, que marcaram a entrada de investidores individuais importantes e de muitos fundos", diz Matheus, acrescentando que a remuneração paga pelas debêntures superava a taxa mínima atuarial da Braslight.

BRASLIGHT TEM TOTAL INDEPENDÊNCIA EM RELAÇÃO À LIGHT

Luciano Molter, diretor-presidente da Braslight, explica que hoje, mesmo que a Light venha a propor a troca dos papéis por novas emissões, o processo terá de passar novamente pelas exigências de classificação de risco da Fundação e pelo Conselho Deliberativo, além de respeitar as regras da Previc, órgão do governo que regula as entidades fechadas de previdência.

Eventuais dívidas ou déficits das patrocinadoras com sua fundação, por exemplo, entram no limite de aplicação de 10% do patrimônio por empresa. Não é o caso da Light, destaca Molter, pois a empresa liquidou sua dívida com a Braslight há dez anos, algo próximo a R$ 1,2 bilhão, recursos que a Braslight aproveitou para alocar, quase que na sua totalidade, em títulos públicos com taxas superiores à meta atuarial.

Ao longo dos anos, a Fundação conseguiu, dentro dessa estratégia, aumentar a participação nessa classe de ativos e hoje tem alocado cerca de R$ 2,5 bilhões. Além disso, a Light vem mantendo rigorosamente em dia as contribuições mensais de seus empregados para a Braslight. Molter lembra ainda que, apesar da Light ser a patrocinadora, as instituições e respectivas gestões são distintas e independentes, não tendo, portanto, quaisquer interferências nas estruturas patrimoniais uma da outra.

Hoje, além dos R$ 2,5 bilhões em títulos públicos, a Braslight tem mais R$ 1 bilhão em outras classes de ativos, tais como: imóveis, que estão sendo vendidos gradualmente, uma pequena parcela em ações, que também vem sendo reduzida, além de um valor em caixa aplicado em CDI para pagar as aposentadorias e que está rendendo bem acima da meta atuarial diante dos juros básicos atuais de 13,75% ao ano.

BRASLIGHT RECUPERA PERDAS DO FUNDO MALBEC EM ARBITRAGEM

Uma boa notícia para a Braslight veio da ação de arbitragem pelo investimento feito em um projeto da Cemig (Usina Hidrelétrica de Santo Antônio) por meio do fundo Malbec, e que levou a Fundação a promover o equacionamento do Plano C-Novo neste início de ano.

Em 2014, a Braslight fez a aplicação na usina Santo Antônio por meio do fundo Malbec, com expectativa de rentabilidade acima da meta atuarial, e com garantia integral da Cemig, empresa mineira de energia. “Oito fundações participaram do investimento, mas em 2020, respaldados pelo contrato, resolvemos sair”, lembra Wilson Matheus. A Cemig, porém, achou que o preço da indenização estava distorcido e o caso foi para a arbitragem que, em fevereiro, decidiu a favor das fundações, beneficiando a Braslight.

Segundo Matheus, a expectativa é que o dinheiro, algo em torno de R$ 75 milhões, entre em caixa ainda este ano e a Fundação poderá, então, reverter o equacionamento realizado, que nem chegou a ser cobrado dos participantes, pois a Braslight recorreu a um fundo para emergências para equilibrar o plano. “Como tínhamos sobras de caixa nesse fundo, utilizamos o valor para aguardar o desfecho da arbitragem. O fundo será prontamente recomposto por ocasião do ingresso do dinheiro da Cemig”, explicou.

EXPEDIENTE
Informativo Clarear, da Braslight
Diretoria: Luciano Molter de Pinho Grosso, Francisco da Costa Medeiros Neto e Wilson Carlos Figueira Matheus * **Comunicação:** Yara França de Souza Rocha e Marco Antonio Jardim de Andrade Barcelos * **Periodicidade:** Edição Especial * **Produção editorial:** Nós da Comunicação * **Jornalista responsável:** Jaíra Reis * **Coordenação:** Sânia Motta * **Textos:** Gerência de Comunicação Institucional